

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Dezembro de 1987

N.º 166

Informalizar

Valentim Lorenzetti

Agora, que o novo estatuto da Aliança oficializa a descentralização, é preciso tomar cuidado para não cairmos em formalismos administrativos. O que se busca com a descentralização é a agilidade para o mútuo apoio entre os grupos integrados de uma mesma região.

A Aliança não "filia" centros espíritas; ela não é um órgão federativo ou assemelhado. Aliança é um programa que prioriza o Espiritismo em seu aspecto religioso. O centro espírita que, voluntariamente, adotar o programa na íntegra, é um "grupo integrado", nada obstante que ele seja adeso ou filiado à entidade federativa de seu Estado. Aliás, devemos estimular a unidade do movimento espírita admitindo-se a diversidade de programas. A Aliança é um dos programas.

Justamente por esta característica não convencional, às vezes não muito bem compreendida por alguns dirigentes de centros, é que devemos tomar cuidado para não burocratizar o processo de regionalização. Entendemos, inclusive, que uma regional não precisa ser rígida. É possível, por exemplo, que determinado centro perceba que para ele é mais conveniente integrar-se na regional vizinha: tranqüilamente ele passa a freqüentar com mais assiduidade as reuniões conjuntas da regional de sua nova escolha, nada impedindo que continue também participando de encontros de sua anterior regional. O importante é todos os centros terem consciência de que movimento espírita, e o programa da Aliança, não comportam isolamento.

Vamos informalizar para dinamizar. A Aliança não precisa de hierarquias dirigentes, precisa de cooperadores. Cada grupo integrado é a própria Aliança, é responsável pelo bom andamento do programa. A regionalização deve facilitar a abertura de canais de permuta entre os grupos. Cuidado para não transformarmos em diques que impeçam a livre troca de experiências e, em conseqüência, a vitalização do movimento espírita.

A AIDS perante a Espiritualidade

A Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior (caixa postal, 93, Capivari, São Paulo, CEP 13360) acaba de editar um pequeno livreto intitulado: "AIDS", homossexualismo, alcoolismo, conflitos familiares e temas diversos", com artigos de 16 autores.

Pela sua oportunidade, vamos transcrever na íntegra artigo do confrade Carlos de Brito Imbassahy, sob o título "A AIDS perante a espiritualidade":

Temos que banir de nossa mente essa idéia de castigo divino; isso não existe. Cada um responde pelos seus atos e, como disse Jesus, "assim como fizeres, assim acharás" define a lei moral de causa e efeito sem qualquer idéia punitiva.

O que sofremos não envolve vontade de Deus, senão apenas, conseqüências dos atos por nós praticados anteriormente. É uma questão energética de afinidade: cada ato nosso induz em nosso campo perispiritual um conjunto de vibrações que atrai exatamente ondas compatíveis com ela; ao absorvermos estas ondas, vamos sentir exatamente a mesma sensação do que houvermos praticado.

A AIDS, longe de ser um castigo, nada mais é do que o fruto das orgias em que nosso planeta foi mergulhado. Pertence à lei natural do equilíbrio e tem como finalidade precípua fazer a sociedade voltar ao equilíbrio dos atos, ao comediamento das formas e ao respeito contra a libidinagem. Nada mais.

As leis naturais são bem mais sábias do que possamos supor.

Quanto à Espiritualidade, ela observa serena o desenrolar dos acontecimentos, lembrando que muitos espíritos por se reencarnar vêm nisso o que os aguarda aqui na Terra e, possivelmente, procurem inibir seus gostos e seus desejos ainda antes de embarcarem em um corpo terreno.

Façamos um retrospecto dos fatos: A mulher, por ser a mãe, a fim de que sinta esse fato, nasce com uma virgindade que o homem não possui.

Isto, evidentemente, criado pelas sábias leis da natureza, tem, forçosamente, algum fundamento para se meditar. Diz que a mulher, antes de se entregar à vida sexual deve observar com mais acuidade e rigor aquilo que vá praticar.

Provavelmente, o homem, responsável pelas leis, visando ao seu interesse possessivo, tenha deturpado este conceito e feito da virgindade da mulher um tabu em seu benefício, quando, em realidade, o fato só se prende a ela própria à sua escolha.

Claro está que a mulher, ao decidir por um homem, está correndo o risco natural de engravidar. Aborto é crime, pois mata um ser vivo indefeso. Engravidando, a mulher torna-se responsável por uma nova vida a qual terá que cuidar até que possa por si mesma se governar.

Para evitar esses transtornos e facilitar-lhe a vida sexual sem o aborto e dentro do livre arbítrio de ter ou não filhos, a Ciência terrena favoreceu a mulher com os anticoncepcionais cuja única finalidade seria essa.

A criatura humana
passou a idealizar
outros artificios
decadentes

Disso, porém, aproveitou-se ela com a cumplicidade do parcelero, para degradar seus costumes. Falamos em tese, o que não significa dizer que toda mulher esteja enquadrada dentro do caso.

A mulher passou a ser de uso fácil. Uma coisa óbvia: a fartura satura e desvaloriza o produto. Isso fez com que, tanto a mulher como o homem perdessem aquele elã dos bons tempos transformando o sexo e seu prazer

em pura banalidade. Ora, sexo ainda é uma necessidade para equilíbrio energético de nossos campos biológicos. Perdendo o interesse pelo ato natural, a criatura humana passou a idealizar outros artificios decadentes — dos velhos tempos, das orgias latinas e que mais — resuscitando as bacanais do passado, provavelmente com a inconspicuidade dos espíritos reencarnantes que viveram as velhas orgias.

A volta desses espíritos contagiou alguns outros. Embora, provavelmente, não representem a maioria dos encarnados, seu número é suficientemente grande para influir na sociedade.

Era, portanto, indispensável que algo surgisse no mundo para deter essa avalanche luxurianta pela qual estávamos nos enveredando.

De uma forma ou de outra, a natureza fez criar o vírus da AIDS. Consta que ele é um produto artificial idealizado para emprego em guerra química que foi desprezado porque não era imediatista. Desta ou de outra maneira surgiu como uma necessidade natural, e se espalhou pelo mundo; uma forma brutal e talvez única de alertar os povos para o verdadeiro sexo, com amor, com desejo e dentro das sábias leis naturais.

Por que os homossexuais são os mais visados?

Como todo e qualquer vírus, ele se transmite por contaminação e a via mais fácil é a anal que absorve com muita facilidade tudo o que lhe seja injetado, haja vista o largo emprego do supositório, até para infecção de garganta.

Ora, a sodomia exerce este papel. O vírus assim introduzido no organismo do pederasta passivo imediatamente atinge sua corrente sanguínea sem apelação.

Só o cloreto de benzalcônio é que pode destruir o vírus, assim mesmo quando aplicado sobre ele e não há jeito de inoculá-lo em nosso organismo este produto e fazê-lo atingir o vírus no interior da célula sanguínea onde tenha se alojado, que é o caso da síndrome.

De resto, a Espiritualidade, parece-me, não se afilge com isso porque, tão logo desencarne, a doença da matéria permanece no corpo e não acompanha o espírito, motivo por que não há o mínimo perigo de contaminação no Além.

Outro ponto importante que temos que ver é que a imunidade de uns impede que o vírus nele seja pernicioso, embora isso não o faça isento do mal, além de torná-lo um agente vetor-transmissor da doença.

O que se nos afigura é que o mal só existe em quem deva tê-lo.

Parece, até que, depois do câncer, que passou a ter um tratamento secundário em face da gravidade da AIDS, esta é a doença do momento. Já tivemos a tuberculose, o "nó na tripa", a "peste divina" e quantas outras que surgem nos seus devidos momentos para cumprirem determinada

finalidade e cessam ou encontram cura tão logo se tornem desnecessárias ou tenham dado cumprimento ao seu fim colimado.

Agora é a vez da AIDS. Ela é oportuníssima pois forçará a criatura humana a chegar nos pontos indispensáveis ao rigor dos costumes. E uma prova evidente de que a doença tem endereço certo está no fato de que, quem esteja programado para tê-la, mesmo não praticando a sodomia, acaba contaminado por uma transfusão de sangue ou a adquire num ato sexual normal, o que é bem mais raro.

O importante é a filosofia do problema, alertando-nos para o fato de que sexo é um ato importantíssimo para reequilíbrio orgânico e não simplesmente como fonte de prazeres ou de procriação.

A mentalidade retrógrada de uns, como a do atual Papa Católico, é que não compreende isso e condena o sexo como se a sábia natureza houvesse criado atos indignos para a prática entre os seres vivos.

Uma lição porém é certa: o homossexualismo é um dos fatores primordiais da existência da AIDS e lógico é que façamos essa observação. O ato é que deve ser corrigido, o que não implica em se condenar seu praticante como espúrio da sociedade.

O homossexualismo como prática costumeira, em detrimento do hetero é pernicioso porque contraria a lei natural dos seres vivos. Só as lesmas é que são bissexuais; isso deve ser ponderado para análise. O porquê do fato. Se homossexualismo, em si, devesse ser adotado, a própria natureza nos dotaria simultaneamente de ambos os órgãos, como no caso das flores e dos hermafroditas.

Sexo é uma coisa; orgia e promiscuidade, outra

Não estou condenando os amigos leitores pela prática de seus atos, mesmo porque, como já disse em vezes anteriores, se a Espiritualidade não interfere nem vê maiores problemas de ordem espiritual nos atos carnis, não seria eu, um adepto fervoroso dos ensinamentos espíritas, que iria me insurgir contra o fato.

Só temos que convir que essa idéia de castigo é, apenas, fruto da mente deturpada de alguns teólogos, independente das religiões. Vejamos um Khomeine, guia espiritual cheio de ódios e preconceitos, que dissemina a guerra e a discórdia. Como se pode ter confiança nas suas pregações? Ele voltará à Terra com um carma deveras pesado, pois sua responsabilidade é enorme e todo o seu puritanismo, obrigando mulheres a cobrir o rosto e que mais, de nada servirá em seu progresso espiritual. Sua missão, como se diz na gíria, "foi pro brejo".

Sexo é uma coisa; orgia e promiscuidade outra. Não sou puritanista nem prego abstinências por moral; sigo as leis biológicas que nos ditam os verdadeiros costumes.

As leis jurídicas instituíram princípios proscrevendo o adultério como forma salutar de resguardo da família; não funcionaram porque só eram aplicadas à mulher, além disso, as leis de família visam mais ao lado econômico e aos Interesses financeiros que mesmo o amor e a ventura. Não podem regular nada.

Biologicamente o sexo pode ser praticado em toda sua plenitude (tara não é sexo), porém os choques de energia que envolve não permitem que cada pessoa, principalmente a mulher, tenha simultaneamente vários parceiros — principalmente antagonicos —, não por moral, mas, biologicamente, por causa das incompatibilidades energéticas que desencadeiam uma série de distúrbios emocionais, físicos e espirituais; estes últimos levamos conosco após o desencarne.

No homossexualismo as energias são de mesmo pólo, por isso não há o reequilíbrio orgânico em si. Isto porém nada tem com a moral dos praticantes.

Kardec, por diversas vezes, fala que, com o progresso da humanidade, a tendência dos homens é de se juntarem aos pares (heteros) perfeitos e assim viverem. Isto porém só irá ocorrer quando a humanidade tiver atingido o grau evolutivo de compreensão onde todos saberão escolher ou reconhecer seus verdadeiros parceiros, que já virão programados antes do reencarne. Por enquanto, as uniões, por vezes, são provas e, às vezes, é preferível evitar a vida conjugal em determinados casos do que amigal em os débitos de incompreensão.

Pelo exposto, conclui-se que devemos nos educar para o processo da evolução, única forma de atingirmos a perfeição, mesmo que relativa.

No caso do sexo, a própria natureza tem obrigado o homem a parar para refletir a fim de compreendê-lo, agindo de várias maneiras, até com doenças venéreas que, no passado, funcionaram como a AIDS em nossos dias.

O homem recua ante a reação natural e domina seus instintos anormais, porém, passado o perigo, na volta à calma, a sábia existência dos mundos faz com que as doenças tenham lenitivo para ver se, sem elas, somos capazes de caminhar na trilha certa, todavia, cessado o perigo, parece que a lição não foi suficiente e voltamos às tendências perniciosas. O jeito, depois da sífilis, das doenças venéreas gonocócicas, foi arranjar coisa mais violenta. Eis a explicação da AIDS. Quando tudo voltar ao normal, ela será abrandada como o foram as anteriores para ver se o homem continua a caminhar certo, sem o bridão.

Se não acontecer isso, as gerações futuras irão conhecer reações mais fortes. Esta é a explicação: nada de castigo!

Alcool, o Inimigo Mortal

Dos hábitos sociais de fins-de-semana e festinhas, passa-se a tomar uma dose à noite para relaxar. Começa o desliz suave para um dos mais graves problemas sociais do mundo: o alcoolismo. Esse vício atinge o indivíduo de todos os lados: psicológico (ele sabe que está sendo prejudicado, tem consciência de que não deve, mas é incapaz de vencer sua debilidade); sociológico (danos irreparáveis à família e ao trabalho); e médico, pelos malefícios à saúde. Um número cada vez maior de jovens, no entanto, entrega-se ao vício da bebida. Se tomarmos uma base bem baixa, de que só 10% da população adulta está viciada em álcool, imagine a imensa queda na produtividade, o aumento de crimes, acidentes, destruição da vida familiar e de doenças mentais que essa cifra acarreta.

Quando você bebe vinho, uísque, pinga, gim ou cerveja está ingerindo álcool etílico, o mesmo álcool que compra no supermercado, para queimar. Na sua preparação podem aparecer outros elementos, impurezas, das quais a mais comum é o aldeído acético, precursor do ácido acético, o conhecido vinagre. Esse aldeído é extremamente tóxico e é ele que causa dor de cabeça, náuseas e mal-estar quando a bebida é de má qualidade.

O álcool é absorvido com grande rapidez se o estômago estiver vazio, porque cinco minutos depois já é encontrado no sangue, atingindo o limite máximo após uma ou duas horas. A ingestão de alimentos, especialmente gordurosos, e queijo, retarda e até impede sua absorção pelo estômago, dando-se mais tarde pelos intestinos. Por isso, é sempre aconselhável beber com estômago cheio. O álcool é totalmente queimado e só uma mínima parte é expelida pela urina. Ao ser queimado, substitui o açúcar e as gorduras, mas não é capaz de fornecer alimentos e proteínas ao corpo. Por isso, quem bebe precisa alimentar-se bem.

O álcool é um depressor do sistema nervoso. A princípio, causa certo grau de excitabilidade, loquacidade e agressividade, mas isso deve-se ao enfraquecimento dos freios do consciente e subconsciente que fazem nosso autocontrole. Depois vem a depressão. Todas as atividades cerebrais são afetadas pelo álcool, há redução da capacidade de raciocínio, concentração, aprendizado, atenção, julgamento e discriminação justa. O indivíduo torna-se impreciso, de caráter oscilante, incapaz para o exercício de tarefas de responsabilidade.

O álcool estimula o apetite e combate a fadiga, mas não por agir sobre as causas, e sim por ilusória ação central. Compromete os dois órgãos mais importantes de nosso organismo: o cérebro e o fígado. Ele é metaboli-

zado no fígado onde, em uma de suas fases, transforma-se em aldeído acético. Esse aldeído acaba lesando o próprio fígado, que se enche de gordura, aumenta de volume e, por fim, é destruído, surgindo a cirrose.

Certas drogas impedem que o aldeído acético seja queimado, aumentando assim seu nível no sangue. Isso produz forte intoxicação, náusea, vômito, mal-estar, tontura, queda de pressão e até a morte. Por isso, deve-se ter a máxima cautela para não beber, quando estiver tomando remédio. Muita gente já morreu por isso. O álcool age sobre o sistema circulatório, produzindo vasodilatação (daí a cor vermelha do rosto) e aceleração dos batimentos cardíacos. No estômago, aumenta a acidez e produz e agrava a gastrite, a parede interna do estômago torna-se congestionada e vermelha. A incidência de úlcera é altíssima nos beberrões.

O álcool é um grande agressor do pâncreas e um dos maiores responsáveis pela pancreatite, doença grave que pode levar ao diabetes.

A medida que bebe, mais aumenta a tolerância ao álcool, permitindo que a pessoa ingira grande quantidade, sem embriagar. Esse é o grande perigo, a falsa segurança, pois embora aparentemente bem suportado, sua ação deletéria continua inexorável dentro do corpo, aumenta e agrava-se com a continuação da bebida.

(Extraído de "O Fraternista",
3.º trimestre de 1987)

AJUDA-TE

Mayr da Cunha

Aqueles que leram "Caminhos da Libertação" — Ed. Aliança, do nosso companheiro Valentim Lorenzetti, certamente se lembrarão da história que nos é narrada numa das mensagens e que se resume na vida de uma família que vivia às custas do que produzia uma vaca, até que um dia, foi pedida a interferência dos benfeitores espirituais para que os ajudassem e então, a vacinha morre. A família foi obrigada a desdobrar-se, advindo daí o seu progresso.

Quantos de nós não pautamos a mesma conduta dessa história. Alguns por falta de ânimo, outros por conformismo e a grande maioria por acomodação.

Queremos que nossas conquistas não nos exijam esforço e trabalho e para isso somos pródigos em desfiar uma centena de justificativas a nosso favor.

Sempre julgamos que somos portadores de mérito e se não atingimos aquilo que almejamos, o erro não está conosco, é a nossa primeira alegação.

Tal assertiva encontramos não só no meio espírita como também entre aqueles que professam outras religiões. Entretanto, o espírita, conhecedor da lei de causa e efeito e da evolução, não deve se rebelar.

Esquecemos de que tudo caminha dentro de regras, as quais somente são alteradas quando preenchidas todas as condições, dentro do que determinam as leis acima citadas, ou, numa linguagem bem simples, crédito e débito. Como posso receber juros ou dividendos se nada apliquei?

Precisamos da evolução, tanto material como moral e intelectual e para que isto aconteça é necessário nosso concurso. De nada adiantará o auxílio da Espiritualidade Superior se não cumprirmos com nossa parte. Se somos sabedores dessa necessidade, porque permaneceremos impassíveis à espera de alçarmos degraus superiores, isentos do nosso trabalho? Isto jamais ocorrerá!

Somos acomodados e essa acomodação reflete tanto nas nossas conquistas materiais como morais. Poucos caminham a passos largos, enquanto que a maioria contenta-se com o mínimo, preferindo simplesmente descansar.

Recebemos as mais variadas advertências nos incentivando de que temos uma responsabilidade a cumprir e dela não podemos nos furtar. Não nos esqueçamos de que, como espíritas, essa responsabilidade não é somente perante nós próprios, nossos companheiros, como também junto daqueles com quem convivemos. Todas nossas conquistas devem exigir nossa efetiva participação, sem a qual não a sentiremos como vitória.

Somos vistos como exemplos e o menor desliz é motivo suficiente para sofrermos, assim como nossa Doutrina, crítica contundente. Logo, a nossa participação e exemplificação em todos os campos deve ser atuante e eficiente, eis que sobre os ombros de todos os cristãos repousa a esperança de transformação da nossa humanidade, já um tanto deteriorada.

E isto ocorre por haver tantos caminhando na estrada larga cheia de vícios e defeitos, ao invés da opção pelo caminho pedregoso e difícil de ser transposto.

Entretanto, para aqueles que optaram pelo caminho difícil, embora muitas vezes o desânimo venha a lhes bater às portas, lembremo-nos de que sempre haverá o amparo da Espiritualidade Maior a nos dar forças, muitas vezes imperceptíveis. Tenhamos sempre presente as mensagens de otimismo que nos chegam, como a que Emmanuel transmite através da per. de Chico Xavier, no livro *Rumo Certo*, pág. 22: "Em todas as provas que te assaltem os dias, considera a quota de bênçãos que te rodeiam, e, escorando-te na fé e na paciência, reconhecerás que a Divina Providência está agindo contigo e por teu intermédio, sustentando-te, em meio dos problemas que te marcam a estrada, para doar-lhe a solução."

Estejamos, pois, certos e confiantes: ajuda-te e o Céu te ajudará.

A Obsessão

Dr. Jorge Andréa dos Santos

A obsessão, como processo negativo, possui estruturação bem definida, obedecendo intermináveis gradações, com específica localização nas raízes do psiquismo.

O psiquismo, diante a fenomenologia que se desenvolve em torno de sua organização, merece pequena e sintética apresentação, a fim de compreendermos a mecânica obsessiva.

Podemos dizer que o psiquismo pode ser avaliado em duas regiões distintas, separadas, respectivamente, por uma faixa energética que nomeamos, diante os estudos de André Luiz (Espírito), de corpo ou campo mental. Este, como envoltório do Espírito propriamente dito, albergaria três regiões bem características: o inconsciente puro, centro de toda a estruturação psicológica, representando a zona inatingível das manifestações divinas do ser; seguindo-se a esta, o inconsciente passado ou arcaico, região onde estariam sedimentadas todas as nossas aptidões, resultado do acervo de experiências; e o inconsciente atual, a região mais periférica, servindo de campo de adaptações específicas já referidas em outros escritos.

Para fora do campo mental, como que buscando a periferia corpórea, existiriam outras três regiões, assim demarcadas: o perispírito, praticamente lastreado no campo mental; o duplo etérico, zona de intensas energias que os médiuns ou sensíveis habitualmente fornecem; e o corpo físico, a tela mais reduzida de todas, no sentido funcional, onde o resultado das estruturas psicológicas se projetam, fornecendo as realidades do psiquismo que conhecemos e convivemos.

Do imo da organização psíquica, isto é, das raízes espirituais partem correntes de energias que se vão filtrando e adaptando nas diversas camadas internas, até alcançarem a periferia do corpo físico, onde o seu bioquimismo seria o resultado dessas influências. Em outros termos: o nosso funcionamento material seria, em tudo, o resultado da elaboração das correntes energéticas profundas que o bloco-espiritual emite — campo organizador e orientador da forma — ao lado dos fatores que o meio fornece.

Assim, os impulsos energéticos nascidos do próprio ser, seriam os conhecidos impulsos anímicos, que não devem ser confundidos com as influências externas de outras organizações espirituais; estas, quando suas influências entram em sintonia com seres afins, podemos dizer que houve uma interligação espiritual, onde o emissor (Espírito) encontra no receptor (médiun) o campo ideal de acoplamento. Nesta entrosagem de energias é que se desenvolve a mecânica mediúnica, onde muitas nuances são observadas pela variabilidade das apresentações.

Com acerto, nos diz a Doutrina Espírita que, de uma forma ou de outra, todos somos médiuns; entretanto, só

consideramos aqueles em que a mecânica mediúnica seja bastante ostensiva. Dessa forma, as influências entre encarnados, desencarnados e encarnados-desencarnados, será imensa. Todos sofremos influências, porém daremos respaldos e sintonia com aquelas que afinizamos. Se nos encontrarmos em posição espiritual sadia, consequência de nossas sadias atitudes, teremos as gratificações do equilíbrio e do discernimento. Se a nossa posição se afasta bastante das posições positivas, onde a ética praticamente não existe, sofreremos as influências dos campos negativos e, o que é mais importante, na intensidade com que nos afastamos do bem e pelas conotações das raízes pretéritas que traduzirão o grau de envolvimento.

Consideremos, também, as atitudes pessoais do indivíduo, o seu momento evolutivo e a sua escolha no jogo do livre-arbítrio. Desse modo, anote-se a importância dos fatores do meio e as elaborações psíquicas de superfície (zona material) sendo absorvidas e influenciando a própria organização.

De tudo isso podemos compreender que o processo obsessivo exige tempo, a fim de que haja fixação das negatividades nas raízes do Espírito daquele que, no desenvolver de atitudes pouco recomendáveis, abriu os campos da alma permitindo a sintonia.

O processo obsessivo exige tempo

As influências nessas faixas negativas são variáveis, em face ao arcabouço psicológico de cada ser; isto é, como cada qual foi edificando, com suas atitudes de escolha, a sua própria organização psíquica. Diante as influências psíquicas negativas, alguns apresentam reações leves e de mais fácil remoção, outros tantos carregam por anos e anos as suas inconseqüências; estes últimos, somente ante as dores advindas do processo, conseguem neutralizar, em tempo específico, as manifestações obsessivas.

Os quadros de mais fácil remoção encontram suas raízes nas camadas periféricas do psiquismo, isto é, na faixa do perispírito até o campo material; geralmente são respostas reativas mais fracas, porquanto mais fracas foram as ações negativas. Os casos mais difíceis, de duradouras reações e mais difícil neutralização, permitem asseverar que existem implantações negativas em plenas camadas espirituais, aquelas que estão envolvidas pelo campo ou corpo mental; portanto, implantações nas raízes do Espírito. Essas implantações, habitualmente, representam muitos componentes sedimentados por várias reencarnações; isto é,

as ações malélicas foram desenvolvidas em muitas oportunidades, daí a sua sedimentação nos arcanos da alma.

Nesta conjuntura, será fácil avaliar que a implantação de um processo obsessivo será variável e proporcional à intensidade da ação. Quanto maior for o desencadeamento de uma ação negativa, maior será a intensidade de resposta refletida nas reações cármicas de toda ordem; tudo, dentro de uma lei que se perde no infinito fenomênico de suas próprias reações.

Por isso, Kardec foi bem expressivo quando classificou as obsessões em três patamares: o primeiro, o mais leve, denominou de obsessão simples; o segundo, como grau intermediário, de fanatização; e o grau mais avançado, de subjugação ou possessão.

Na obsessão simples, o indivíduo possui total capacidade de raciocínio, percebe as distonias, chega mesmo a classificar certas tendências como não sendo suas. Havendo interesse pessoal, ao lado de orientação e conselhos, o indivíduo reage com certa facilidade. O importante é que o agredido procure orientar-se dentro de uma ética sadia, onde o próprio comportamento possa refletir atos positivos. Nesta contingência, a Doutrina Espírita torna-se valorosa por fornecer elementos que possibilitam o conhecimento daquele que sofreu o pequeno desvio. Se as atitudes do ser passam a ser coerentes, ele mesmo consegue libertar-se das influências e, o que é mais importante, torna-se, psicologicamente falando, mais maduro; é como se fosse vacinado pela distonia temporária.

No segundo grau de obsessão, o processo de fanatização, apesar do indivíduo raciocinar, ler e conhecer certas máximas qualitativas de vida, encontra-se com o bloco dos sentimentos fixados em determinadas idéias. O ser somente enxerga o que lhe convém — a influência negativa. Mesmo que tenha noções e alguns conhecimentos espíritistas ou mensagens de alerta, as suas idéias estão convergidas para uma única direção; esses indivíduos "flutuantes" jamais absorveram e muito menos procuraram ter atitudes de vida coerentes com a moral espírita, que é séria e sem pieguismos. Ficam flutuando em superficialidade e somente enxergam as suas sugestões emocionais que, na maioria das vezes, não são próprias e sim absorvidas pelas sutis influências negativas. Todos os possuidores de deficiências pretéritas e que não procuraram corrigi-las, em útil movimentação de trabalho, podem ser colhidos nas malhas menos felizes das irradiações espirituais em desalinho. Essas fixações se dariam, na maioria das vezes, pelos elogios desmedidos ou exaltação de conhecimentos inexistentes; na absorção desses mananciais depreciativos desencadeiam um autêntico processo de "autofagia psicológica" pela sintonia com o elogio despropósito ou manifestações festivas de inexistentes valores, a fim de satisfazerem o próprio ego perante as efusões da mediocridade. Com isso, os canais da alma ficam ligados às forças negativas e o envolvido passa a incor-

porar, definitivamente, a idéia ou grupo de idéias e defendê-las até com certa dose de insistência.

Nesta categoria de obsessão colocamos, como típicas posições, o ciúme desmedido e o narcisismo. Este último, campeia em nossa sociedade nas mais variadas demonstrações, tanto do elemento masculino quanto do feminino. Citar exemplos seria fastidioso; basta lembrar as lutas humanas pelos cargos representativos de toda natureza, inclusive das posições do poder industrial e comercial. Também, o narcisismo, quando cultivado, encontra-se presente nas atitudes pessoais com seus imensos reflexos na música popular, na pintura, escultura e tantas outras atitudes humanas.

Caso digno de nota nos arraiais espíritas, é o que se está observando nos chamados espiritismos religioso e científico, como correntes extremistas a digladiarem-se nas máximas posições de religiosidade e científicismo. O espírita cômico das informações doutrinárias, dos seus passos ajustados

Basta lembrar as lutas humanas pelos cargos representativos

pela moral crística, compreende a necessidade da posição científica dignificante a elaborar constante pesquisa ante as infindas questões espirituais do dia-a-dia. Também, não poderá deixar de equacionar as questões da imortalidade do Espírito, da reencarnação com suas precisas leis de ação e reação, da comunicabilidade entre os vivos e os mortos-vivos, e da existência de Deus, cujo conjunto mostra um panorama que oferece um legítimo estado de religiosidade. Anexadas aos contingentes científicos e filosóficos, estariam, também, completando o quadro espiritista, as manifestações da ética nas vivências das ações morais. Esse aspecto tríplice da Doutrina Espírita — ciência, filosofia e religião — é que lhe dá a segurança e a força de um constante dinamismo e, também, de estar sempre de acordo com o tempo em que desfila.

Os fanatizados, influenciados pelo próprio passado, pelas irradiações mentais de Espíritos encarnados ou desencarnados, ou mesmo de modo combinado dessas citadas posições, passam a ver, sentir e conviver em uma única angulação, defendendo, com as forças intelectuais que possuem, o indefensável. Chegam mesmo a realizar um verdadeiro processo auto-obsessivo.

Diante das dúvidas, mui naturais, que possam existir quando à verdade em face da posição científica e religiosa do Espiritismo, possuímos o seu corpo doutrinário, pleno de dinamismo, preciso e de idéias verticalizadas calçadas em lógicos alicerces. Haja vista o discurso de A. Kardec (O Espiritismo é uma religião?) publicado na Revista

Espírita de dezembro de 1868, onde jamais existirão dúvidas sobre a verdadeira posição doutrinária. A Doutrina Espírita, possuindo uma conceituação de universalidade, não poderia jamais ficar em posições extremadas. O Espiritismo é científico, é religioso e, por excelência, ético; no estofo da moral está a força de seu indestrutível impulso.

As manifestações máximas da obsessão, como terceiro e último estágio, estariam nos graus de subjugação, verdadeiro estado possessivo. Nestes patamares encontramos imensas variedades, onde as distonias mentais ocupam lugar de destaque dentro das notórias manifestações neuróticas e psicóticas.

Nas manifestações de severas neuroses, onde a epilepsia e histeria se mostram, na maioria das vezes são reações que já vêm lastreadas no psiquismo do reencarnante, em urdiduras de pretéritas obsessões, a continuarem em outro corpo ou personalidade. Assim, alguns indivíduos como que se encontram demarcados pelas reações cármicas, único modo de colherem, nas dores psicológicas, o mecanismo de libertação; tudo isso, sem abandonarmos o necessário tratamento que os métodos científicos em vigor oferecem.

Conta-nos, de modo coerente, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, em **Grilhões Partidos**, psicografia de Divaldo P. Franco, sobre o processo obsessivo em suas múltiplas apresentações e manifestações. Lê-se no final do 10.º capítulo: "A enfermidade que afeta a área da personalidade, produzindo deteriorização, gera estados antípodas de comportamento em calma e fúria, modificação de humor, jocosidade, com tendências, às vezes, para o crime, é o resultado natural do abuso e desrespeito ao amor, à vida, ao próximo.

"Purgará, ainda um pouco, até que a desencarnação lhe tome de volta as vestes, a fim de recomeçar noutra condição o que espontânea e levemente adiou..."

Ainda mais, no 11.º capítulo do mesmo livro, observa-se os seguintes relatos: "... Mui frequentemente, diante de alguém acometido pela epilepsia, assevera-se que se trata de "mediunidade a desenvolver" qual se a faculdade mediúnica fora uma expressão patológica da personalidade alienada. Graças à disposição simplista de alguns companheiros pouco esclarecidos, faz-se que os pacientes enxameiem pelas salas mediúnicas, sem qualquer preparação moral e mental para os elevados tentames do intercâmbio espiritual.

"Não desconhecemos que toda enfermidade procede do Espírito endividado, sendo a terapêutica espiritista de relevante valia. Convém, porém, considerar, que antes de qualquer esforço externo se há que predispor o paciente à renovação íntima, intransferível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partin-

do de dentro para fora. Posteriormente, e só então, se fará lícito que participe dos labores significativos do ministério mediúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso.

"Não obstante suas causas reais e remotas estejam no Espírito que resarce débitos, há fatores orgânicos que expressam as causas atuais e próximas, nas quais se fundamentam os estudiosos para conhecer e tratar a epilepsia com maior segurança, através dos anticonvulsivos."

"... Indubitavelmente há processos perniciosos de obsessão, que fazem lembrar crises epilépticas, tal a similitude da manifestação. No caso, porém, em pauta, o hóspede perturbador exterioriza a personalidade de forma característica, através da psicofonia atormentada, diferindo da epilepsia genuína. Nesta, após a convulsão vem o coma; naquela, à crise sucede o transe, no qual o obsessor, nosso infeliz irmão perseguidor, se manifesta.

"Ocorrência mais comum dá-se quando o epiléptico sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado, e sua antiga vítima se investe da posição de cobrador, complicando-lhe a enfermidade, então, com caráter misto.

"Conveniente, nesse como noutros casos, cuidar-se de examinar as síndromes das enfermidades psiquiátricas, a fim de as não confundir com os sintomas da mediunidade, no período inicial da manifestação, quando o médium se encontra atormentado."

Quando o processo obsessivo torna-se bastante intenso, em que idéias de vingança e agressões se fazem continuamente presentes, o ser desencarnado que carrega o desequilíbrio começa a agredir o seu próprio perispírito, desorganizando-o pelas intensas emanações deletérias e transformando o seu aspecto humano num verdadeiro ovóide, com consequente encapsulação. Esses ovóides nutrem-se de sua própria monoidéia de vingança e agressão e como que paralisam-se no tempo. O Espírito André Luiz, em uma de suas obras psicografadas por F. C. Xavier, trata do assunto com bastante expressividade. Somente as reencarnações redentoras a que são projetados, no momento oportuno, permitem a desagregação da organização ovóide, uma verdadeira implosão da rede de incongruências que consigo carregam. No mergulho da carne, em construções (morfogênese do novo corpo) não muito felizes, únicas que conseguem realizar através dos cromossomos dos genitores, no ovo em formação, colherão o somatório das retificações psicológicas que necessitam. Nos distúrbios e deformações de toda natureza, refletidas no corpo físico, alcançariam, num determinado momento, o equilíbrio e a felicidade a que todos têm direito. A evolução assim o exige; pela frente temos a Imortalidade desfilando na Eternidade.

(Extraído de "Presença Espírita",
setembro/outubro 1987)

Aliança Espírita Evangélica

PROGRAMA — 1988

Data	Horário	Evento	Local
16/01	10	Assembléia Geral	Rua Genebra, 172
23/04	—	Último dia para entrega das cader- netas dos alunos que ingressam na FDJ	Rua Genebra, 168
Mai	—	Exames espirituais	Rua Genebra, 168
25/06	16	Ingresso na FDJ	Rua Genebra, 172
22/10	—	Último dia para entrega das cader- netas dos alunos que ingressam na FDJ	Rua Genebra, 168
Novembro —	—	Exames espirituais	Rua Genebra, 168
9, 10, 11/12	—	Reunião Geral, incluindo ingresso na FDJ	Rua Genebra, 168

OBS.: As reuniões regionais são programadas pelos grupos de cada região.

MOCIDADE

Data	Horário	Evento	Local
17/01	14	Reunião da CAM	Sorocaba
7/02	15	Reunião da CAM	Santana
6/03	15	Reunião da CAM	Casa de Timóteo
13/13	9-17	Reciclagem de Dirigentes	Razin
1/03	—	Encontro Geral de Mocidades	—
2/03	—	Encontro de País	São Paulo
3/03	—	—	—
10/04	15	Reunião da CAM	Anália Franco
1/05	14	Reunião da CAM	Praia Grande
5/06	15	Reunião da CAM	Genebra
18/06	—	Visita de Confraternização	—
19/06	—	Visita de Confraternização	—
3/07	14	Reunião da CAM	Petrópolis
24/07	8-17	Curso de Dirigentes	Genebra
7/08	15	Reunião da CAM	CEME
21/08	9-18	Técnicas de Liderança	Instituto
4/09	15	Reunião da CAM	Apóstolo Matheus
11/09	14-18	Encontro Regional	SP e ABC
18/09	14-18	Encontro Regional	Vale e Baixada
25/09	14-18	Encontro Regional	Interior e outros Estados
2/10	15	Reunião da CAM	Luz da Esperança
18/10	9-17	Curso de Expositores	Piracicaba
23/10	9-17	Curso de Expositores	CEME
30/10	9-17	Curso de Expositores	Irmão Timóteo (S. Vicente)
6/11	14	Reunião da CAM	Casa do Caminho
19/11	—	Visita de Confraternização	—
20/11	—	Visita de Confraternização	—
04/12	10	Reunião da CAM	Maringá (PR)

REGIONAL DA CAPITAL

É a seguinte a programação de 1988
da Regional da Aliança na Capital:

- 6/3 — Encontro de Discípulos
- 27/3 — Reunião de Coordenadores das Regionais
- 22/5 — Encontro Regional
- 8 e 9/7 — Curso de Dirigentes
- 20 e 21/8 — Curso de Evangelização Infantil
- 17/9 — Reciclagem de Dirigentes

REGIONAL VALE DO PARAIBA

Os grupos integrados do Vale do Paraíba elegeram uma comissão coordenadora dos trabalhos e atividades da regional da Aliança. Integram essa comissão os companheiros Aloisio Petiti, Salvador Delgado e Ruy Barbosa, indicados para os cargos de presidente, secretário e tesoureiro.

DIRETORIA

O Grupo Espírita Aprendiz do Evangelho (rua Coronel Barbosa, 36, Piracicaba) elegeu sua nova diretoria, que ficou constituída dos confrades Leani Trevisan Passini, presidente; Francisco Kamer, vice-presidente; Florival dos Santos, 1.º secretário; Maria Luiza da Cunha Montrazi Jeremias, 2.º secretária; Cecília T. P. Zagatto, 1.º tesoureira; José Ruffo, 2.º tesoureiro; Luiz Antonio de Almeida, Diretor de estudos; Conceição Piassi Ruffo, diretora de assistência espiritual; Neusa Maria da Costa Pereira, diretora de assistência social.



Página dos Aprendizes

IRRITAÇÃO

Marina Dulce Siqueira
— CE Redentor

Se a cada contrariedade que nos acontece em nosso dia a dia, parássemos um segundo para avaliar o quanto de bom recebemos, esse problema acabaria se tornando tão pequeno que não serviria de motivo para nossa irritação.

Agindo dessa forma conseguiríamos ultrapassar essas contrariedades, não estragaríamos tantos momentos bons, transmitiríamos bons fluidos e ensinamentos às pessoas que nos cercam, além de nos sentirmos bem conosco mesmos. Mas, ocorre que na maioria das vezes, quando nossos planos não acontecem conforme nossa previsão, ficamos irritados, transmitimos e atraímos fluidos negativos, enfim apesar do homem ser considerado um ser inteligente, consegue com atitudes irracionais estragar o ambiente em que vive tornando-se uma pessoa desagradável.

EDUCAÇÃO

Ludmila G. Romualdo
— CE Redentor

Nas lutas do dia a dia, queixamo-nos freqüentemente do comportamento dos nossos semelhantes; como cegos que somos, não vemos que é a resposta ao nosso comportamento.

Se olharmos os nossos defeitos e não o dos outros, vamos melhorar interiormente e ajudar as pessoas que vivem ao nosso redor com paciência e amor.

ALIANÇA

José Carlos Antonio
— Casa de Timóteo

Para nos unir a algo ou a alguém, necessário que nossos sentimentos, ensinamentos e atitudes estejam bem entrosados. Não adianta tentar cons-

truir uma corrente se um dos seus elos não for tão compacto quanto os demais.

As alianças só podem ser completadas quando todos os seus membros estiverem conscientes da sua importância. Um exemplo bem comum de aliança é o casamento. Jura-se amor, fidelidade, compreensão e união, mas se os sentimentos não forem mútuos e as idéias não se combinarem a aliança se rompe.

A nossa aliança com Deus Nosso Pai e com Jesus Nosso Mestre, depende somente de nós, da nossa reforma íntima e da nossa vontade de nos reformar.

2 PALAVRAS

Luciene A. da Rocha Branco
— CEAE, Petrópolis

"Muitas vezes entro em alguma loja e quando peço para ver um sapato, ou uma blusa ou outro produto qualquer, sou tão mal atendida que chego a sentir que seria preferível não comprar".
"Dentro do ônibus lotado, por falta de um simples "licença", somos pisados, socados, empurrados."

"No trânsito, quase sempre, ouvimos desagradados, injúrias, por falta de um mínimo de calma."

Isso tudo em conseqüência da falta de calor humano, de união e de paciência com os erros de nossos irmãos. É fácil gritar, desagradar, empurrar, injuriar, no lugar de compreender.

Às vezes, saio de casa até muitíssimo bem e aí acontece. Tenho que manter a calma. Pensar que essa pessoa não teve culpa, não queria ser assim e seguir sem o sentimento de raiwa, ou qualquer outro pensamento negativo.

Uma vez uma colega de trabalho falou em 2 palavras que acompanhadas da paz de um sorriso, se tornavam mágicas e abrem os mais variados caminhos: "Por favor" e "muito obrigado".

Comecei a usá-las acompanhadas de um sorriso, e percebi a diferença, o

impacto positivo que causa a educação. Atualmente consigo, na maioria das vezes, um relacionamento mais ameno e até mesmo excelente.

Às vezes me sinto incapaz diante de tanta grosseria, praticamente em ponto de revidar, mas a cada dia sinto que estou me modificando e conseguindo, mesmo que por poucos minutos, uma união, uma transmissão de calor com o meu semelhante.

PESSIMISMO

Cleusa G. V. Azevedo
— CE Redentor

Sob o ponto de vista apenas do plano físico, muitas coisas que acontecem parecem ser um capricho, uma injustiça divina.

É aí que surgem muitas pessoas que comungam da mesma negatividade, do mesmo pessimismo e tornam tudo muito pior do que é na verdade. Elas são em grande número e, se não estivermos vigilantes e preparados, facilmente seremos levados nessa corrente de murmurações, pessimismos e derrotas.

O Espiritismo nos mostra os problemas num novo ângulo; apontando-nos razões, causas e soluções. Vai depender, porém, de cada um de nós a solução de nossos problemas. Não é necessário porém saber a razão exata dos nossos problemas, pois algumas vezes os motivos que nos levam ao resgate podem nos chocar, nos envergonhar, deixando-nos impotentes para prosseguir no nosso progresso.

Basta saber que Deus é justo, é perfeito e sobretudo é Pai. Às vezes, como pai você também não tem que ser rígido, para que seu filho não tome o caminho errado? Não é por amor que você toma essa atitude? Pois bem, Deus faz o mesmo conosco; se permite que passemos por pedaços difíceis é porque é para o nosso bem; é porque nos ama e nunca nos abandona.

Portanto não reclame, apenas agradeça e progrida.